

A INFÂNCIA NO BRASIL DURANTE A 1ª REPÚBLICA: (RE)VISITANDO A ORFANDADE E ABANDONO DOS MENORES “INDESEJADOS” EM BELÉM-PA

FILHO, Billy de Almeida Andrade Filho¹

CARDOSO, Maura Lúcia Martins²

RESUMO: O estudo teve por objetivo apresentar o contexto histórico durante a 1ª República no Brasil e suas influências sobre a infância desvalida, realidade vivenciada pelos menores “indesejados”, que foram abandonadas em Belém-PA. O problema se originou da seguinte indagação: “Como era a realidade das crianças abandonadas e/ou em orfandade em Belém durante o Brasil na 1ª República?”. A fundamentação teórica envolveu autores como Carvalho, Pessoa, Rizzini e Rocque. A metodologia se constituiu da abordagem bibliográfica, por meio de artigos, teses e fontes documentais, incluindo a Constituição Política do Império do Brasil. Os resultados sinalizam considerar essa realidade histórica, a situação de orfandade e abandono na região de Belém/Pa, a ausência de humanização e cuidados com a criança na 1ª República Brasileira, prescindindo de políticas públicas mais efetivas no contexto atual.

PALAVRAS-CHAVE: Orfandade e Abandono; 1ª República; Infância.

1 INCURSIONANDO PELO OLHAR DIALÓGICO:

O cenário em Belém do Pará durante o período histórico da 1ª República (1890-1911), buscava-se diversos desafios sociais, incluindo a situação precária dos menores abandonados e/ou em orfandade, que perdurava desde o Brasil Império até a 1ª República do Brasil. Nesse sentido, o presente artigo explora a realidade das menores tidas como “indesejadas³” em Belém-PA, em *status* de abandono/orfandade, durante esse período histórico, destacando as condições de vida, as políticas públicas (ou a ausência delas) e as consequências para o desenvolvimento desses menores .

Por conseguinte, a presente pesquisa tem como objetivo ressaltar a realidade vivenciada pelos menores “indesejados”, que foram abandonadas e/ou orfandade

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista Residência Pedagógica, UFPA, *Campus* Belém-PA, billy.filho@iced.ufpa.br

² Docente Orientadora – UFPA, mauraimc@ufpa.br

³ Crianças sofredoras da ignorância, estigma de uma sociedade preconceituosa, que eram abandonadas pelos seus pais/família/responsáveis por motivos como: gravidez indesejada, doenças (crônicas ou não).

em Belém-PA, durante a 1ª República do Brasil. Para tal, o aporte teórico é amalgamado por escrituras de Pessoa (2010), Pinheiro (2017), Rizzini (2008) e Rocque (1996). Além disso, fonte documental - a Lei de 1 de Outubro de 1828 (Brasil, 1828).

A pesquisa também transita nas leituras de obras complementares durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Pará - *Campus* Belém, a partir de proposição à turma para elaboração de um artigo com temas relacionados ao que foi socializado durante a disciplina de Infância, Cultura e Educação, ministrada pela Professora Doutora Laura Alves, do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pará Campus Belém, que remeteu a seguinte questão norteadora: a) “Como era a realidade dos menores abandonados e/ou em orfanade em Belém durante o Brasil na 1ª República?”

Para responder tal pergunta foi feita uma pesquisa com abordagem bibliográfica, por meio de registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc” (Severino, 2007, p. 122) e também fonte documental, no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de [...] documentos legais (Severino, 2007, p. 122), no qual foram analisados assim como a realidade da 1ª República no Brasil, que foi marcada por profundas desigualdades sociais e econômicas, pois a orfanade, abandono de menores indesejados e/ou órfãos em Belém no período da 1ª república, muitos menores que ficavam órfãos devido a doenças, morte, pobreza e outras circunstâncias adversas da malquerença, começavam a serem vistas e humanizadas com sentimento de benevolência e compaixão.

Nesse contexto, foram estabelecidas instituições que possuíam características de assistência social influenciadas pela busca de organização e “civilização” populacional para a elite. Entretanto, é importante ressaltar que as condições e os cuidados oferecidos nesses locais nem sempre eram ideais. Muitas vezes, as instituições enfrentavam desafios financeiros e ausência de recursos adequados para manutenção da estrutura com o propósito de atender a todas as necessidades dos menores desvalidos⁴. Desse modo, acredita-se que, este estudo possui relevância acadêmica, social, cultural etc, haja vista que apresenta um tema

⁴ Crianças pobres ou que foram criadas em instituições de caridade.

instigante e desafiador a ser lido e ampliado pelas academias e diversos segmentos da sociedade.

2 AS CONDIÇÕES REAIS DE VIDA DOS MENORES “INDESEJADOS” NA 1ª REPÚBLICA EM BELÉM- PA

As condições reais de vida dos menores “indesejados” na 1ª República em Belém-Pa, refletiam⁵ o abandono por diversos motivos como a extrema pobreza, fome, condições precárias e mortalidade, conseqüentemente também existia o risco e condição de orfandade. Além disso, a falta de estrutura social e a ausência de políticas públicas externas para a proteção da infância agravaram ainda mais essa situação, já que Belém nesse contexto histórico era uma cidade com lugares sem saneamento básico, inclusive nas periferias. Percebe-se, que a população da época, vivia de forma precária e era atingida principalmente por inúmeras doenças relacionadas à ausência de higiene. Em alguns casos, o interesse no acolhimento dos menores eram com intuito de mão-de-obra barata, isto é, trabalho infantil, o que dificultava a melhoria das condições de vida desses menores, como ressalta Pessoa:

[...] Alguns membros do juizado percebiam que a atuação da instituição estava a contribuir para essa exploração e se ressentiam por causa dessa situação, sendo que muitas vezes voltavam atrás em suas decisões anulando tutelas indevidas. A instituição reconhecia que a busca pela tutela de crianças em muito se distanciava dos sentimentos humanitários, que o motivo da maioria dos pedidos era a possibilidade de aquisição de mão-de-obra a custo ínfimo (Pessoa, 2010, p. 170).

Além disso, à 1ª República, carecia de políticas públicas efetivas para a proteção e assistência aos menores desvalidos. Na 1ª República percebe-se a busca em investir na educação, saúde e assistência social, como forma de contribuir para o combate a perpetuação do ciclo de pobreza e vulnerabilidade dos menores morando nas ruas, já que

⁵ Tais reflexos sobre o abandono e/ou orfandade das condições dos menores desvalidos em Belém durante a 1ª República repercutem desde o Brasil Império e Brasil Colônia, períodos que a ausência de políticas públicas e assistência social, onde enfrentavam condições precárias de vida, para além da falta de moradia e da extrema pobreza como também a falta à alimentação e cuidados básicos de saúde. Já que a saúde pública brasileira na Primeira República ocupou um lugar de destaque nas ações governamentais, visto que em face das diversas epidemias que assolavam a população local o país era visto na comunidade internacional como um “país doente” (Almeida, 2019, p.85).

o asilo de órfãos, abandonados ou desvalidos, ou seja, daquelas crianças que estivessem “soltas”, fugindo ao controle das famílias e “ameaçando” a “ordem pública”, de uma sociedade que vislumbrava se tornar civilizada e moderna, tornou-se uma prática corrente neste período, quando teve a ideia de propiciar educação industrial aos meninos e educação domésticas às meninas, como forma de ajustá-los para a vida em sociedade. (Rizzini *et al.*, 2011, p. 20 *apud* Pinheiro, 2019, p. 41)

Com a vinda do higienista Antônio Lemos, responsável pelo projeto de urbanização e modernização de Belém-PA, desenvolvendo seu projeto a ponto de estabelecer algumas medidas de higiene, como a limpeza na cidade com a retirada dessa população (Rocque, 1996), e assim tirar a população que vivia nas ruas pedindo esmola ou em *status* de abandono ou/e orfandade. Desse modo, a orfandade e o abandono de menores desvalidos eram questões abrangentes e multifacetadas, que exigiam uma abordagem generalizada com a criação de orfanatos projetados por Antonio Lemos, com ambientes amplos e arejados.

3 ACOLHIMENTO DOS MENORES ABANDONADOS E/OU EM ORFANDADE EM BELÉM DURANTE A 1ª REPÚBLICA DO BRASIL: DA CARIDADE A FILANTROPIA

A realidade dos menores abandonados e/ou em orfandade em Belém durante o Brasil na 1ª República, no qual os menores “indesejados” ou órfãos eram acolhidos pela instituições de caridade; como hospitais ou instituições asilares, que inicialmente possuíam um caráter assistencialista, e em alguns Estados nas rodas dos expostos na Santa Casa de Misericórdia que existiam em alguns estados do Brasil, durante

[...] o século XVIII e parte do século XIX, predominava a prática essencialmente caritativa de zelar pelas crianças pobres, que se materializava no ato de recolher crianças órfãs e expostas. O melhor exemplo desse modelo foi a "Roda dos Expostos", instituição que acolhia crianças através de um mecanismo que impedia a identificação de quem ali se abandonava. Estas instituições espalharam-se pelos países católicos, sendo implantadas no Brasil por volta de 1730, através da Santa Casa de Misericórdia. Por mais de 150 anos os asilos expostos com suas rodas cumpriram seu papel de abrigar os enjeitados da sociedade. (Filho, 1924 *apud* Rizzini, 2008, p. 111).

Contudo, aqueles Estados que não possuíam Santa Casa de Misericórdia eram na teoria amparados pela lei de 1º de outubro de 1828, que promulgava a

disposição de recursos para o cuidado dos expostos, desde a educação à orfanatos e abrigos, para acolher e cuidar desses menores desamparados, aprovada pelo Regimento das Câmaras Municipais. Essas instituições buscavam fornecer abrigo, alimentação, educação e cuidados médicos para os menores órfãos ou abandonados no Art. 78º que: “subordinados aos presidentes das províncias, primeiros administradores delas” (Brasil, 1828).

É válido ressaltar que em Belém/Pa não há nenhum registro sobre a existência da roda dos expostos, porém, com o sentimento republicano criam-se instituições educativas para além de abrigar, mas educar e instruir, como o Instituto Orfanológico do Outeiro, que prestava assistência, proteção e educação de meninos órfãos e desvalidos em Belém do Pará no período de 1903-1913 (Pinheiro, 2017). A alternativa do Estado futuramente era

promover a reforma da escola ajustando os "homens às novas condições e valores de vida" implicava promover uma mudança de mentalidade no trato das questões educacionais, envolvendo estratégias de impacto na opinião pública. Tais estratégias se ajustavam perfeitamente aos intentos políticos dos governos estaduais, que capitalizavam politicamente o apelo modernizador da intensa mobilização cívica em torno das campanhas de regeneração nacional pela educação. (Carvalho, 2000, p. 233).

Assim, devido à falta de cuidados adequados e de acesso às oportunidades de desenvolvimento nesse contexto histórico em tela, mesmo nesse cenário ocorreram tentativas de melhorar os níveis de crescimento físico, emocional e intelectual dos menores indesejados em Belém do Pará.

A educação formal e de estímulos adequados buscava incentivar oportunidades futuras e alcançar uma vida digna. Visto que, as fases caritativa e filantrópica desse processo [...] destinadas à infância, criadas no estado do Pará, no que concerne aos seus aspectos históricos de criação, finalidade e práticas formativas desenvolvidas (Pinheiro, 2019, p.31), projetadas, cuja finalidade era abrigar desamparados ou indigentes, fornecendo-lhes abrigo e proteção (Pinheiro, 2019, p. 40), e também promover práticas formativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, o presente estudo teve a pretensão de apresentar o contexto histórico da época pressuposta (durante a 1ª República) e suas influências sobre a



infância desvalida em Belém e no Brasil, donde foi perceptível os desafios enfrentados e fatos importantes da malquerença e orfandade dos menores, que

tange desde os direitos da criança e do adolescente, devido à ausência de políticas públicas e de assistência social adequadas ao contexto social delineado neste estudo, inclusive buscando ressaltar a realidade vivenciada pelos menores desvalidos, que foram abandonados em Belém-PA durante a 1ª República do Brasil.

Desse modo, as leituras complementares e as fontes bibliográficas auxiliaram para a construção da presente pesquisa. Com isso, foi possível apresentar marcas históricas do período estudado, envolvendo o processo da busca pela superação da ausência de investimentos e a negligência em relação às necessidades dos menores “indesejados”, que resultaram em condições precárias de vida e consequências negativas para o seu desenvolvimento, assim como a maneira como elas eram acolhidas pelo viés da caridade e filantropia, com intuito de modernizar a cidade e formar indivíduos, que via de regra também influenciava na vida desses menores que almejavam serem amadas,

Em vista disso, a orfandade e abandono de menores “indesejados” em Belém/Pa, no período da 1ª República eram questões sociais preocupantes, inicialmente tendo a perspectiva assistencialista, por trás da caridade a filantropia com intuito de ressaltar a humanização por meio das instituições de assistência social, como orfanatos e abrigos, para acolher e cuidar desses menores desamparados, mesmo que ainda indiretamente buscando favorecer a burguesia da época, em um projeto higienista para a modernização da sociedade Belenense, por meio de orfanatos e asilos, que retirassem pessoas das ruas.

Portanto, por meio do estudo sobre a realidade vivenciada no Brasil durante a 1ª República, é importante considerar essa realidade histórica e refletir sobre as lições aprendidas para garantir um futuro melhor para os menores em situação de vulnerabilidade na região de Belém/Pa e em todo o país, com a implementação de políticas sociais e programas de apoio às famílias em situação de precariedade social e poder ajudar a prevenir a ocorrência dessas situações e garantir um futuro melhor para os menores.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), que oportunizou as vivências na residência pedagógica/2023 na Escola de Educação Infantil e Fundamental Professora Amância Pantoja, no período de Abril de 2023 até abril de 2024. O presente artigo engendra-se do subprojeto intitulado: “*Saberes tecidos em escrita e leitura: projeto interdisciplinar de residência pedagógica*”, coordenado pela professora doutora Célia Zeri, orientado pelas professoras doutoras Maura Cardoso e Celi Bahia.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. *O poder e os pobres: as dinâmicas políticas e sociais da pobreza e da assistência em Portugal (séculos XVI-XVIII)*. Portugal: Gravita, 2014.

ALMEIDA, Maria da Conceição Pinheiro de. “Porões, Sótãos e Palhoças”: as moradias dos pobres sob a mira do serviço sanitário em São Luís/MA nos primeiros anos da república. In: *Histórias da pobreza no Brasil*. Rio Grande: Editora da Furg, 2019. Disponível em: https://ppghistoria.furg.br/images/Cardozo2019_Pobreza.pdf. Acesso: 13 dez. 2023.

BRASIL. *Constituição (1824)*. Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm. 12 de nov. de 2023

CARVALHO, M. Maria C. de. Reformas da instrução pública. In: LOPES, E. M. T.FARIA FILHO, L. M. de; VEIGA, C. G. (Orgs.) *500 anos de educação no Brasil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PESSOA, A. B.. *Infância e trabalho dimensões do trabalho infantil na cidade de Manaus (1890-1920)*. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

PINHEIRO, W. da C.. *O Instituto Orfanológico do Outeiro: assistência, proteção e educação de meninos órfãos e desvalidos em Belém do Pará (1903-1913)*. 2017. 227 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, PA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8799> Acesso: 12 de nov. 2023..

RIZZINI, Irene. *O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2008.

ROCQUE, C. *Antônio Lemos e sua época: história política do Pará*. 2. ed. Belém: Cejup,



I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE

I CON 1996.

SEVERINO, A. J.. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22º ed. São Paulo: Cortez, 2007.